1a Reunião de Coordenadores

# Data: 19 de julho de 2017Local: Palácio do Planalto - Brasília

**Objetivos:**

* Nivelar informações sobre andamento dos trabalhos das CTs entre coordenadores, autoridades e Coordenação Executiva do FBMC
* Discutir a proposta metodológica de construção do documento que apresentará os resultados do trabalho do FBMC em 2017.

**Agenda:**

1. **Atualizações Gerais do FBMC e das CTs**
2. Nivelar presentes sobre andamentos dos trabalhos, expectativas e oportunidades.
3. **Apresentação e discussão da proposta de “Resultado do trabalho do FBMC em 2017”**
4. Discutir como construir o white-paper do FBMC em 2017 partindo de considerações substantivas e processuais, considerando ainda expectativas dos presentes.
5. **Discussão de como operacionalizar a proposta nas CTs e como realizar a integração economy-wide.**
6. Tratar de questões estratégicas.
7. **Encaminhamentos.**
8. Gerar acordos de trabalho
9. Definir necessidade de realizar reuniões adicionais.

#

# Resumo

- O representante da Casa Civil saudou a realização da reunião no Planalto e colocou à disposição para futuros encontros. Ele informou aos presentes que há um processo em curso para redefinir o modelo de governança nacional das questões climáticas, para depois se determinar como a governança federal deverá interagir com setores subnacionais, empresas, etc. Adiante, o representante do MDIC enfatizou a necessidade de se haver uma coordenação entre órgãos federais sobre a implementação da NDC brasileira, vis-a-vis o que está em progresso via FBMC.

A coordenação do FBMC frisou que o objetivo em 2017 é se fazer um documento politicamente relevante e embasado na ciência para guiar a implementação imediata e futura da NDC brasileira.

A prioridade do trabalho do FBMC em 2017 é facilitar a operacionalização dos compromissos assumidos pelo Brasil junto ao Acordo de Paris, mantendo uma constante de propostas para o governo com foco na viabilização e implementação da NDC.

Coordenadores de CTs do FBMC, os membros (presencialmente e por Skype) discutiram ferramentas e a criação de procedimentos para documentação e apresentação dos resultados do trabalho do ano de 2017.

A discussão sobre o “Cardápio de Opções” apresentado pela Secretaria Executiva e previamente preenchido pela equipe do FBMC com itens relativos ao documento Opções de Mitigação elaborado pelo MCTIC teve ampla discussão e aceitação pelos coordenadores. Uma matriz foi previamente preenchida pela equipe do FBMC com itens relativos ao documento Opções de Mitigação elaborado pelo MCTIC. Sugeriu-se na reunião.

Nessa matriz proposta foi solicitada a adição da coluna de “status” para compreensão das atividades (existente, prevista/planejada, adicional ou nova proposta). A intersecção da CT de Adaptação deve ser abordada em cada CT com as medidas e abordagens para adaptação próprias, definidas internamente. Os modelos de financiamento devem ser incluídos em formato detalhado, especialmente na definição do fomento (estabelecido, planejado ou adicional).

O impacto socioambiental das ações das CTs sobre empregabilidade e renda deve ser observado. Atenção especial deve ser dada ao custo de implementação das ações, e as origens desses recursos sem impactar na eliminação de ações importantes para execução (por exemplo trade-off e fundos internacionais específicos). Foi também consenso a proposta de atenção para todas as CTs indicarem os impactos especialmente sobre populações mais vulneráveis.

A intersecção da CT de Adaptação deve ser abordada em cada CT com as medidas e abordagens para adaptação próprias, definidas internamente. Os modelos de financiamento devem ser incluídos em formato detalhado, especialmente na definição do fomento (estabelecido, planejado ou adicional).

Considerando o FBMC uma instância composta pelo governo e pela sociedade, nenhuma CT deverá sobrepor outra e todas poderão indicar medidas e no caso de dissenso deverá ser apresentado como nota explicativa. As CTs transversais (Adaptação; Finanças, Ciência & Tecnologia e Visão de Longo Prazo), mas sobretudo CTLP (Câmara Temática de Visão de Longo Prazo) irao se basear nos documentos gerados pelas outras CTs, integrando as medidas.

# Perguntas e respostas

- Qual garantia temos que esse documento será politicamente relevante depois da transição política em 2018?

* O Fórum tem legitimidade institucional (responde diretamente à Presidência) e pretende ter densidade social. Não temos como garantir que o documento será aproveitado, mas a legitimidade do documento e processo podem lhe dar sobrevida.
* Não há garantia de que todas as recomendações serão implementadas (questões fiscais, políticas, etc.), mas há formas de institucionalizá-las (e.g. Decreto). É necessário que o documento considere a realidade das políticas públicas/cenários atuais.

- O que esperar do documento?

- Sugeriu-se trabalhar em modo de relato de práticas e medidas já adotadas, compliando o que já foi feito nos últimos anos.

- Reconhecer tais 'pontos de partida' e buscar medidas adicionais que vão

- Apoio dos presentes a políticas de melhoria do ambiente de negócios, como criar uma “cadeia de restauração".

Para o governo, é importante ter um trabalho de “estoque regulatório” - que leis e decretos devem/podem ser aprovados ano que vem para viabilizar a implementação da NDC

- Quem vai passar a peneira nas opções encaminhadas por cada CT? Secretaria do FBMC? Coordenadores? Como será feito o ranqueamento das medidas entre as CTs?

A CTLP irá se basear nos documentos das outras CTs e modelagens já feitas (Opções de Mitigação, IES Brasil 2050) para integrar as medidas em uma estratégia “economy-wide”: resumos para cada setor, integração de medidas que se considerar que estaremos lidando com três tipos diferentes de medidas no “cardápio”

* Medidas concretas
* Medidas regulatórias
* Medidas do setor privado
* Com que cenários e/ou trajetórias podemos trabalhar, no agregado?

Números e ações contidas no Anexo do documento submetido pelo Brasil à UNFCCC (critério custo-efetividade priorizado pelo projeto Opções de Mitigação)

* Foco na redução do desmatamento

- Qual será o formato final do documento do FBMC em 2017?

1. Ponto de partida: prefácio descrevendo "onde estamos", o que já alcançamos
2. Cenários de futuro/modelos já existentes
3. Medidas adicionais (regulatórias), visando viabilizar a estratégia de implementação

- Como o documento tratará da questão de meios de implementação?

- Adicionar o orçamento dos cenários - quanto custa e como financiar?

Quando o trabalho estiver mais avançado (outubro) podemos fazer uma rodada com financiadores (e.g. Dinamarca), um “matchmaking”.

- Como adaptação entra no documento de 2017?

* Cada CT tem medidas de adaptação, mas é bom coordenar uma estratégia de adaptação comum em um documento paralelo
* Algumas CTs já tem subgrupos de adaptação (exemplo: CT 5 - Cidades)
* Começar a primeira reunião da CT de Adaptação perguntando qual é a prioridade de adaptação de cada CT: e.g. Indústria - Gestão de riscos

**Rodada de informes sobre os trabalhos das CTs:**

. Trabalhar com responsabilidade e cautela para evitar aprovar documentos dos quais nos arrependeremos depois;

. Atualização do Cardápio de Opções por todas as CTs setoriais (1 a 5)

. Rodada de reuniões de sinergia entre as CTs 2, 3, 4 e 5 para discutir ações conjuntas e dissensos na matriz de referência e posteriormente documento a ser entregue em outubro.

 . Nova reunião de coordenadores antes da compilação pela Secretaria Executiva para discutir as trajetórias indicadas em hierarquização/priorização das medidas.

. Casa Civil reforçar convite para outros setores do governo que não estejam suficientemente envolvidos – exemplo MAPA.

Participantes:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| FBMC | Secretaria Executiva | Natalie Unterstell | natalieunterstell@gmailc.com |
| FBMC | Secretaria Executiva | Alfredo Sirkis | marciabandeira.sirkis@gmail.com |
| FBMC | Engajamento | Cassia Moraes | com2110@columbia.edu |
| FBMC | Engajamento | Sabrina Leme | sabrina.lissa@gmail.com |
| CT 1 Agropecuária, Bioversidade e Florestas | UFMG | Raoni Rajão | rajao@ufmg.br |
| CT 2 Energia | EPE | Ricardo Gorini | ricardo.gorini@epe.gov.br |
| CT 3 Transportes | CBC | Roberto Vámos | rzkvamos@gmail.com |
| CT 4 Indústria | CNI | Marcos Vinicius Cantarino | marcos.cantarino@cni.org.br |
| CT 4 Indústria | MDIC | Gustavo Saboia Fontenele e Silva | gustavo.silva@mdic.gov.br |
| CT 5 Cidades e Resíduos | WWF | Eduardo Canina | eduardocanina@wwf.org.br |
| CT 5 Cidades e Resíduos | WRI | Daniela Cassel | Daniela.Cassel@wri.org |
| CT 8 Visão de Longo Prazo | IIS | Branca Americano | branca.americano@gmail.com |
| CT 10 Adaptação | IIS Desenvolvimento | Sérgio Margulis | margulis.sergio@gmail.com |